

SARAMAGUEAR A HISTÓRIA DESDE RASTROS DA MEMÓRIA: A RECONSTRUÇÃO DO CURSO DE IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS DESDE A VOZ DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL*

Rodrigo Alberto Lopes

rodrigolopes11@gmail.com

Vicente Molina Neto

vicente.neto@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

O trabalho tem por objetivo compreender a docência em Educação Física no transcurso do tempo das políticas educativas implantadas no Rio Grande do Sul a partir LDB/96. Trata-se de uma História Oral, onde professores relatam seus percursos formativos e a criação de hermenêuticas resistentes. Esse movimento recebe o nome de Saramagueio inspirado na figura do autor José Saramago a partir do qual se aportou um olhar crítico à opressão de ordem histórica e política presente no contexto dessa rede.

PALAVRAS-CHAVE

políticas educativas; formação docente; história oral

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho discutimos o processo de constituição da docência em Educação Física no transcurso do tempo de implantação das políticas públicas educativas assumidas pelo país e pelo estado do Rio Grande do Sul desde a promulgação da Lei nº. 9.394/96 (LDB). Nesse estudo focalizamos o contexto atendido pela 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Foram convidados a colaborar, seis professores experientes, identificados por critério de diversidade tipológica.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



O principal objetivo desse estudo foi o de identificar, inventariar e significar práticas empreendidas pelos professores de Educação Física para compreender e enfrentar os efeitos das políticas educativas em suas docências no transcurso do tempo contemporâneo. Essas ações condensadas deram origem a um neologismo: *saramagueio*. Essa inspiração provém da nossa admiração pela vida e obra do autor português José Saramago, materializadas em publicações como “História do Cerco de Lisboa” e “Memorial do Convento”, por exemplo. Nossa intenção foi a de utilizar essa alegoria como uma hermenêutica que, ao mesmo tempo, viesse a evidenciar a fragilidade da construção da história “oficial” das políticas e, também, produzir versões que privilegiem a vida da escola e o conhecimento incorporado à práxis docente (GOODSON, 2013).

O desafio de reconstruir a história das políticas educativas a partir da experiência dos professores parte de alguns pressupostos fundamentais: a) que os professores não são bons executores de projetos alheios (HERNANDEZ et. al, 2000); b) que o cotidiano escolar está permeado por uma série de invenções cotidianas e de reformas não-reformistas (APPLE, 2003) pautadas em dar atenção prioritária às intenções de ordem resistivas, alinhadas a cultura local.

O exercício político-crítico ao qual nos debruçamos encontra em Walter Benjamin e em seu conceito de História à contrapelo, interlocutor e abordagem destacada. Para ele, os modelos tradicionais de escrita da história – de causa e efeito – são diretamente responsáveis pela produção e manutenção da opressão à classe trabalhadora. O autor defende a necessidade de serem criadas outras narrativas onde elementos emergidos do passado e outros vividos no presente se unam para subverter a história e dar valor aos “vencidos” por ela. Sua reflexão se propõe, assim, a *abrir a história* (GAGNEBIN, 2012).

Quando falamos da rede estadual do RS, direcionamos nossa atenção a um *lócus* que enfrenta reiterada e radical alternância no âmbito do poder executivo. Como consequência direta, os professores se depararam ao longo do período com uma série de recriações políticas, materializadas em documentos legais orientadores à prática e formação docente. É possível destacar com exemplos desses dispositivos legais os documentos *Constituinte Escolar* (1999), *Lições do Rio Grande* (2009) e *Ensino Médio Politécnico* (2012).

Convém salientar que a esfera estadual é sensivelmente impactada pelas políticas públicas de caráter nacionais. Esse período de tempo é em particular caracterizado por significativo avanço das políticas neoliberais, sobretudo a partir da influência crescente de interlocutores identificados com o chamado *terceiro setor*. Esse conjunto de políticas é marcado pelos princípios da performatividade, gerencialismo curricular e profissional e pela influência de organismos multilaterais na indução de agendas educativas (BALL, 2013).

Nesse trabalho também nos dedicamos a entender essas políticas como acontecimentos (DOSSE, 2013), o que significa dizer que um acontecimento não pode ser compreendido apenas pela sua cadeia eventiva, mas pelos rastros, horizontes e os herdeiros que engendra e produz.

O componente curricular Educação Física, por sua vez, nesse recorte temporal e desde esse marco legal, continua a enfrentar um difícil processo de constituição de identidade e de consagração da presença e obrigatoriedade no âmbito da educação básica. Em que pese a histórica disputa epistemológica que permeia os sentidos da Educação Física na escola, trata-se de um período em que o transcurso das políticas públicas vem ratificando um alinhamento a perspectivas didático-curriculares de caráter crítico, circunspectas em torno do objeto *cultura corporal do movimento*. Essas políticas, porém, vem produzindo efeitos nem sempre ainda perceptíveis na formação, cultura e prática docente, essas ainda sensivelmente depositárias de outros modelos/abordagens metodológicas - desenvolvimentistas, epidemiológicas, esportivistas. Esse cenário, na avaliação de Gonzalez e Fensterseifer (2009), sugere que a Educação Física na escola ainda se encontra em um espaço médio de anomia, o qual denominam de entre o *não-mais* e o *ainda-não*. Ou seja, que projetos de aulas calcadas nas premissas da cultura corporal ainda se ensaiam no cotidiano escolar, porém de maneira tímida e insuficiente.



METODOLOGIA

Essas premissas nos conduziram a organizar a pesquisa a partir das prerrogativas teórico-metodológicas da História Oral. Essa abordagem privilegia o testemunho, o caráter crítico e ativo das fontes (FERREIRA; AMADO, 2006). As indagações são dirigidas às subjetividades de sujeitos, onde residem marcas e memórias que incitam novas leituras do tempo que se quer recontar. Nesse sentido, creditamos significativa importância aos saberes prévios dos docentes, aspecto também presente nos estudos de Goodson (2013) quando defende a importância do *capital narrativo* docente como forma de compreender a implantação das políticas educativas e a capacidade dos professores para responder criativa e criticamente às orientações político-pedagógicas.

De modo a falar sobre os efeitos do passado ainda contemporâneo, conjurando um presente ampliado, encontramos também na “História do Tempo Presente” (REMÓND, 2006) uma perspectiva cuja investigabilidade centra-se nos efeitos da “continuidade de mudanças” e não apenas na cronologia das reformas.

SARAMAGUEAR A HISTÓRIA

Quando decidimos pensar a história à saramago nos inspiramos na vida e universo literário criado pelo escritor português José Saramago. Assim como ele, nos interessamos por dar atenção aos sujeitos comuns, habitantes do cotidiano, os ordinários, os que pleiteiam melhores condições de vida diante da opressão de sistemas de poder, priorizando, para isso, histórias que desvelem desigualdades e inventariem resistências (SARAMAGO, 2010).

Nesse estudo, trazemos para o bojo das discussões os resultados provenientes de duas categorias: *Os Evangelhos que se fazem cercos* e *Raimundagens*. Os nomes das categorias representam amálgamas alegóricas e conceituais decorrentes da análise do espólio literário de José Saramago.

Em *Evangelhos que se fazem cercos*, os professores exemplificam conhecimentos prévios desprestigiados e projetos interrompidos pelos imperativos provenientes das políticas educativas. Segundos eles, embora as demandas oriundas da rede estadual sejam aquelas que produzem maiores efeitos no cotidiano escolar, estas invariavelmente são impositivas. Os materiais didáticos e orientações pedagógicas “chegam voando” e “goela abaixo”, tal como descreve uma das professoras. Outro aspecto, é o significativo descompasso entre o tempo do professor e o tempo do gestor (HARGREAVES, 1998). Enquanto os gestores necessitam impor sua marca e identidade *na* e *pela* política, os professores as compreendem e se atualizam a partir de outro ritmo, calcado em superar dificuldades prioritariamente locais e emergentes. Indicam sentirem interesse em executar algumas políticas (ensino politécnico e os Parâmetros curriculares, por exemplo), mas que o açodamento para a aplicação e a sanha por resultados imediatos produziu um crescente desgaste na relação entre gestão pública e professores. Os professores também destacam que a política para eles tem um sentido prático, mantendo-se operante dependendo de sua razoabilidade política.

Para a categoria *Raimundagens*, por sua vez, nos inspiramos na atitude do revisor de livros Raimundo Silva, protagonista de “História do cerco de Lisboa”, que no livro de Saramago decidiu redigir um intempestivo *não* como resposta dos cruzados ao convite dos clérigos portugueses para que lhes auxiliassem a tomar Lisboa do domínio dos mouros. Os professores com as suas *Raimundagens* aqui assumem as subversões que impuseram aos imperativos que às políticas expunham. Uma das professoras, por exemplo, afirma que em suas escolas as políticas públicas aconteciam apenas *entre aspas*. Outro ponto, é que cinco dos entrevistados encontraram apenas ao assumirem cargos de gestão a influência desejada na micropolítica escolar. A grande maioria dos professores destaca que atualmente há uma crescente identificação do componente com os auspícios teórico-metodológicos subjacentes a área das linguagens.



CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Os professores dessa rede e nos limites dessa CRE experienciam modelos pedagógicos e de docência amalgamados por uma plêiade de políticas diferentes, organizadas de modos particulares e originais. Para eles, as políticas educativas não possuem início e fim correspondentes aos fluxos dos ordenamentos legais; continuam “vivas” enquanto operacionais e mobilizando sentidos à constituição da docência. Além disso, para os colaboradores, a Educação Física tem paulatinamente alcançado maior reconhecimento no âmbito escolar à medida que fortalece vínculos identitários com a área das linguagens. A política “manchada” pela realidade da escola parece ser o grande mote a embasar o fazer docente desses professores; assim se veem participes e também engajados na produção de resistências, capazes de *dizerem não*, tal qual o Raimundo que Saramago ficcionalizou para refletirmos.

SARAMAGUEAR THE HISTORY FROM MEMORY TRAILS: THE RECONSTRUCTION OF THE COURSE OF IMPLEMENTATION OF CONTEMPORARY EDUCATIONAL POLICIES FROM THE VOICE OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE STATE OF RS

ABSTRACT

The objective of this work is to understand teaching in Physical Education during the time of educational policies implemented in Rio Grande do Sul from LDB / 96. It is an Oral History, where teachers report their formative paths and the creation of resistive hermeneutics. This movement is called Saramagueio inspired by the figure of the author José Saramago from which a critical look has been given to the oppression of historical and political order present in the context of this network.

KEYWORDS: *educational policies; teacher training; oral history.*

SARAMAGUEAR LA HISTÓRIA DESDE RASTROS DE LA MEMÓRIA: LA RECONSTRUCCIÓN DEL CURSO DE IMPLANTACIÓN DE LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÁNEAS DESDE LA VOZ DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA RED ESTADUAL DE ENSEÑANZA DE RS

RESUMEN

El trabajo tiene por objetivo comprender la docencia en Educación Física en el tiempo de las políticas educativas implantadas en Rio Grande do Sul desde LDB / 96. Se trata de una Historia Oral, donde profesores relatan sus itinerarios formativos y la creación de hermenéuticas resistivas. Este movimiento recibe el nombre Saramagueio inspirado en la figura del autor Saramago a partir del cual se aportó una mirada crítica a la opresión de orden histórico y político presente en esa red.

PALABRAS CLAVES: *políticas educativas; formación docente; historia oral.*



REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. *Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003
- BALL, Stephen. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. *Educação e Realidade*, v. 35, n.2, 2010, p. 37-55
- BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013
- BRASIL. *Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/republica>.
- DOSSE, François. *Renascimento do acontecimento*. São Paulo: Unesp, 2013
- FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. *Usos e abusos da história oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Prefácio. Walter Benjamin ou a história aberta. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas, volume 1. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012a
- GONZALEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Fernando Jaime. Entre o “não-mais” e o “ainda não”: pensando saídas para a Educação Física escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 9-24, set. 2009
- HARGREAVES, Andy. *Os professores em tempos de mudança*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998
- HERNANDEZ, Fernando et. al. *Aprendendo com as Inovações nas escolas*. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000
- REMÓND, René. *Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução*. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006
- SARAMAGO, José. *As palavras de Saramago*. São Paulo: Companhia das letras, 2010

